

1 **ATA DA 627ª SESSÃO (EXTRAORDINÁRIA) DA CONGREGAÇÃO** – Aos quatro dias
2 do mês de março de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e seis minutos, reuniu-se a
3 Congregação do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo,
4 através de videoconferência. O senhor presidente, professor doutor Junior Barrera,
5 diretor do Instituto, declarou abertos os trabalhos com a presença dos seguintes
6 membros: Luiz Renato Gonçalves Fontes (vice-diretor), Antonio Luiz Pereira (vice-chefe
7 do MAT), Silvia Nagib Elian (vice-chefe do MAE), Fábio Armando Tal (chefe do MAP),
8 Marcelo Gomes de Queiroz (chefe do MAC), Carlos Eduardo Ferreira (presidente da
9 CG), Sérgio Muniz Oliva Filho (presidente da CPG), Alfredo Goldman vel Lejbman
10 (presidente da CPq), Airlane Pereira Alencar (vice-presidente da CCEX), Fabio Kon,
11 Jaime Angulo Pava, João Eduardo Ferreira, Julio Michael Stern, Roberto Marcondes
12 César Junior, Severino Toscano do Rego Melo, Yoshiharu Kohayakawa e Yoshiko
13 Wakabayashi (representantes dos professores titulares); Cristina Gomes Fernandes,
14 Henrique Guzzo Junior, Alan Mitchell Durham, Marcos Nascimento Magalhães e Rodrigo
15 Bissacot Proença (representantes dos professores associados) e André Salles de
16 Carvalho e Pierluigi Benevieri (suplentes dos professores associados); Elisabeti Kira,
17 Gisela Tunes da Silva e Marco Dimas Gubitoso (representantes dos professores
18 doutores) e Mônica Carneiro Sandoval (suplente dos professores doutores); Diogo
19 Ramos Cavalcanti de Souza (representante dos discentes de graduação); Kévin Allan
20 Sales Rodrigues (representante dos discentes de pós-graduação); Edison Souza Junior
21 (representante dos servidores técnicos e administrativos), perfazendo 33
22 comparecimentos sobre um total de 50 membros. Presentes também: Daniela Santana
23 Carvalho (assistente acadêmica), Gislaine Olivi Lima (assistente administrativa) e Flávio
24 Teixeira da Silva (assistente financeiro). **1 – EXPEDIENTE - 1.1 - COMUNICAÇÕES DO**
25 **PRESIDENTE** – O senhor diretor lê suas comunicações: “ Boa tarde a todos, sejam bem
26 vindos à seiscentésima vigésima sétima reunião da Congregação do IME-USP. Nesta
27 semana tentei entender a fundo as questões POLÍTICAS E FORMAIS, que afetam as
28 mudanças de regras que requeremos no processo de Progressão Horizontal da USP.
29 Relato a seguir a evolução das ações que realizamos: AÇÃO 1 – Documento dos
30 representantes dos departamentos e da Diretoria enviada ao reitor e dirigentes da USP -
31 Este documento apresentou prejuízos para os departamentos e unidades, a forma
32 exageradamente competitiva da avaliação proposta, implicando no esgarçamento das
33 relações interpessoais, que teria implicação inevitável na qualidade das atividades fins.
34 Agradeço a todos que participaram da redação deste documento, particularmente, aos
35 professores Fabio Tal e Yoshiharu Kohayakawa. AÇÃO 2 – Reunião de dirigentes de
36 unidades com os Professores Vahan Agopyan e Antonio Carlos Hernandez - Juntamente
37 com o Diretor da Física, Prof. Manfredo Harri Tabacniks, reunimos um grupo de 9
38 diretores da USP, que pediu uma reunião com o reitor e vice-reitor para discutir os
39 problemas que destacamos no documento que citei acima. Esta reunião não chegou a
40 ocorrer, mas tenho fortes indícios de que impactou ações recentes da Reitoria. AÇÃO 3
41 – Conversei com o Prof. Ignacio Maria Poveda Velasco, procurador geral da USP, sobre
42 o limite da legalidade das decisões da Congregação de uma unidade da USP. Conforme
43 supus, ele ratificou que as nossas decisões não podem ferir os direitos individuais das
44 pessoas afetadas por elas. Contudo, a principal recomendação que ele fez foi para que
45 discutisse diretamente com o reitor os problemas que detectamos no modelo proposto de
46 progressão horizontal. AÇÃO 4 – Conversa telefônica com o Prof. Vahan Agopyan -
47 Hoje cedo, o professor Vahan me ligou e tivemos uma longa conversa sobre toda a
48 situação. Ele me explicou que desde o primeiro contato com o documento, ele e o
49 professor Hernandez ficaram preocupados, e fizeram reuniões para deliberar o que
50 poderia ser feito. Ele explicou também que, finalmente, chegaram a um consenso, que é
51 expresso em um documento que vai ser enviado ainda hoje para toda a universidade.
52 Este documento modifica regras originalmente definidas para a progressão horizontal e,

53 ainda, acelera o desenvolvimento do processo de progressão horizontal. Ainda, ele me
54 enviou este documento, que está em fase final de revisão do português, para ler para
55 vocês na Congregação do IME. O documento contempla também outros assuntos, mas
56 vou ler apenas a parte correspondente às mudanças de regras no presente processo de
57 progressão horizontal. AÇÃO 5 -Trecho do documento enviado pelo reitor, que será
58 divulgado hoje para toda a Universidade - *As comissões de avaliação têm papel central e*
59 *legitimador no processo de avaliação para a progressão horizontal. Em seu parecer, os*
60 *avaliadores atribuirão pareceres de mérito e conceitos (conforme divulgado pela CAD em*
61 *documento datado de 16/02/2021) às atividades de Ensino, Pesquisa, Cultura e*
62 *Extensão e Gestão Universitária. É suficiente que os Conselhos de Departamentos e/ou*
63 *Congregações estabeleçam a priorização para a progressão horizontal com base nesses*
64 *pareceres de mérito e conceitos, entre os extremos daqueles que “excedem o perfil de*
65 *dois níveis superiores ao ocupado” (conceito 5) e os que “atendem o perfil superior ao*
66 *ocupado” (conceito 2). Não é necessário que os departamentos e/ou Unidades efetuem o*
67 *ordenamento docente a docente, podendo haver empates. Em outras palavras,*
68 *conjuntos de docentes obterão conceitos atribuídos de 2 a 5 e, a partir deste resultado,*
69 *estão aptos a progressão horizontal”. Conclui dizendo que pelo que entende desse texto*
70 não tem mais a comparação entre os docentes. **1.2 - MANIFESTAÇÃO DOS**
71 **MEMBROS** – O Prof. Pierluigi Benevieri pergunta sobre o conceito de 2 a 5. Não terá
72 uma forma de ordenamento sobre este tipo de pontuação. O senhor diretor diz que
73 tomou conhecimento do documento a pouco e que não o estudou com profundidade,
74 mas que entende que podemos ter múltiplos empates. Entende que a Reitoria não
75 deseja criar celeumas e que vê a medida como um esforço conciliatório. O Prof. Marcelo
76 Queiroz comenta que não está claro se estes números de 2 a 5 também não podem criar
77 uma ordenação. O senhor diretor ressalta que a diferença é a possibilidade de empates,
78 sem delimitar o tamanho dos conjuntos. O Prof. Marcelo Queiroz coloca que todos os
79 candidatos que puderem pular 2 níveis ainda estarão na frente daqueles que puderem
80 pular apenas um nível, por isso, diz ainda visualizar a ordenação. A Profa. Elisabeti Kira
81 informa que o preenchimento do formulário dos avaliadores não se aplica ao nosso
82 projeto acadêmico, sendo incompatível, e que deve ter sido baseado em outro, e que
83 teríamos que informar a Reitoria. E todos os professores doutores com os quais ela
84 conversou são favoráveis à não ordenação e gostaram do documento lido pelo diretor na
85 reunião passada. O Prof. Luiz Renato Gonçalves Fontes explica que o documento da
86 CAD do dia 16.02.2021, que está na página da CAD, estabelece os conceitos de 2 a 5, e
87 menciona que todos os candidatos podem receber qualquer um desses conceitos,
88 mesmo o professor doutor poderá receber o conceito 5, conforme a interpretação do
89 ponto 11. O Prof. Fábio Tal menciona que vê uma mudança significativa quando
90 podemos ter empates, mas relembra que cada membro da comissão não pode avaliar
91 cada um e sim a comissão avalia como um todo os candidatos. E os conselhos estão
92 ordenando em quatro categorias diferentes. Explica que a notas poderão ir de 1 a 5 e
93 que a nota 1 não está no perfil para progressão, nota 2 está no perfil para subir 1 grau
94 acima, nota 3 excede o perfil para progressão de 1 grau acima, nota 4 está no perfil para
95 subir 2 graus acima e nota 5 excede o perfil para subir 2 graus acima. Conclui sugerindo
96 que a Congregação tivesse uma perspectiva unificada para que as comissões
97 avaliassem de forma similar. O Prof. Julio Stern comunica que na última avaliação foi
98 chamado para avaliar e foi feito um trabalho minucioso, por classificação de *quartis*
99 conforme foi solicitado às bancas. E no final os docentes das áreas de economia,
100 administração e contabilidade foram promovidos dentro dos *quartis*, e outras áreas como
101 a filosofia foi recomendado pelas bancas que os docentes fossem promovidos ao nível
102 máximo, e foi o que ocorreu na época, sem *quartis*. Por isso, diz que é absolutamente
103 inaceitável que façamos *rankings* dos nossos colegas. Entende que as bancas tenham
104 um entendimento binário: do docente quem tem condições de ser promovido ou não tem

105 condições, e quem tiver essa condição ganhará a nota máxima com o conceito 5. O Prof.
106 Fábio Tal menciona que o problema dessa regra é que tem docentes que estão pedindo
107 progressão de 2 níveis e podemos conceder 1 nível e não 2, por isso não daria para usar
108 essa regra binária. O senhor diretor diz que o Prof. Julio menciona uma classificação
109 binária, enquanto o Prof. Fabio Tal cita uma classificação ternária, sendo que, qualquer
110 um dos dois critérios, seria modelável pelas regras revisadas, usando 2 ou 3 níveis. O
111 Prof. André Salles não entendeu como faz a distinção se a pessoa pode passar um nível
112 ou dois níveis, quem distingue isso, e diz concordar com a proposta do Prof. Julio Stern.
113 A Profa. Airlane Pereira Alencar diz que poderia ser 1, 3 e 5. O Prof. André Salles diz
114 que continua o ranqueamento. O Prof. Julio Stern diz que se a classificação for ternária,
115 os docentes podem ser preteridos aquelas unidades que fizerem a classificação binária.
116 O Prof. Fábio Tal diz que não entende como resolver, pois se dermos 5 para todos, os
117 docentes subirão dois níveis e se dermos 3, os docentes subirão um nível. O Prof.
118 Antonio Luiz Pereira comenta que o que está se pedindo para as comissões é um
119 trabalho enorme pois tem cada nota com observação para cada candidato e em cada
120 item, e se dermos estas notas cairemos no ordenamento. E diz ser favorável a dois
121 níveis apenas com um adendo no texto final, além das notas e textos individuais, mas no
122 parecer final, nem todos os docentes atingiram o nível proposto para o nível pedido, mas
123 a comissão recomenda que o docente seja aprovado um nível abaixo. Também
124 menciona que talvez devêssemos pensar em diminuir o tamanho da comissão. O Prof.
125 Marcelo Queiroz diz ouvir com muita preocupação de usar dois níveis ou três níveis. Mas
126 isso parece esquecer que as notas têm uma semântica, pois as comissões podem dar
127 várias notas no sistema, mesmo que façamos um parecer empatando todos, eles terão
128 essas notas no sistema, e talvez estejamos colocando os candidatos da progressão
129 horizontal em risco. Menciona também sobre as comissões poderem definir ou redefinir
130 os pesos autoatribuídos pelos docentes, de acordo com o projeto acadêmico do
131 departamento ou da Unidade. A Profa. Yoshiko Wakabayashi diz ter ficado preocupada
132 de como utilizaremos conceitos, e que os mesmos poderiam ser utilizados pela reitoria
133 para não dar cargo de professor titular para o departamento uma vez que o mesmo não
134 tenha professores que possam subir de nível. Além de ter mais um formulário que
135 teremos que preencher, mas ainda não foi disponibilizado. Sente também que deveria ter
136 certa uniformidade entre os departamentos porque a lista é da Unidade, os
137 departamentos devem ter os mesmos critérios. Também diz não concordar com a forma
138 binária, pois não irá refletir o que gostaríamos, o que está se exigindo de cada nível e
139 para cada candidato. O Prof. Fábio Kon diz concordar que os departamentos tenham os
140 mesmos critérios, além de uma decisão da Congregação sobre essa decisão, e os
141 coordenadores de cada comissão de avaliação deveriam se reunir e propor um único
142 critério para os quatro departamentos, mas precisamos esperar o formulário que ainda
143 não veio da Reitoria. O Prof. Yoshiharu Kohayakawa diz concordar com o Prof. Marcelo
144 Queiroz que as notas tenham um significado e que jogar fora as notas podem ter
145 consequências muito ruins para os candidatos. Foi dito que deveríamos olhar para o
146 projeto acadêmico do docente e olhar o que ele fez e verificarmos a contabilidade do que
147 ele fez ou não comparado com o projeto acadêmico do departamento. Menciona que
148 existem casos que um docente se propôs a um certo tipo de trabalho, e fez, e subirá um
149 nível, mas se aquelas notas forem utilizadas para ordenar ele ficará atrás daquele que
150 ganhou 5, e não é isso que ele pensou. Entende que as notas têm um significado e
151 entende que deveríamos seguir a semântica que foi atribuída aos números, mas sempre
152 sendo muito positivos das avaliações. Não quer fazer uma ordenação, por ser totalmente
153 incompatível com o projeto acadêmico do departamento. Se o formulário permitisse
154 podemos colocar o docente que tem 2 para recomendar fortemente a subida do docente,
155 mas não para comparar com quem ganhou 3 ou 5. O Prof. Rodrigo Bissacot mencionou
156 que não tiveram a resposta de todos os candidatos, por eles se sentirem inibidos, e

157 solicita que devemos diminuir qualquer pedido para os candidatos, e que devemos tomar
158 cuidado em julgamentos de comparação, pois o processo já chegou, e tem muitas falhas,
159 mas é algo muito delicado, e devemos nos esforçar para não prejudicar as pessoas. O
160 Prof. Marcos Magalhães diz que precisamos ver qual é o papel que a Congregação deve
161 desempenhar. Menciona que o departamento dele decidiu que a banca deve indicar
162 apenas se deve fazer jus a promoção ou não, independentemente de qualquer formulário
163 que a Reitoria possa enviar. Sugere que a Congregação faça uma declaração de
164 princípios acadêmicos do que a maioria das pessoas concordam, indo de acordo com o
165 texto lido pelo diretor na reunião passada. Neste momento, entende que não cabe
166 abdicar de princípios acadêmicos que nós defendemos, e que não devemos dar nota.
167 Entende ainda que o formulário tem uma visão filosófica de como deve ser a avaliação, e
168 do qual o Departamento de Estatística discorda. O senhor diretor lembra que não
169 podemos modificar as regras da avaliação, devidamente aprovadas em fórum
170 competente, conforme foi mencionado pelo Prof. Ignacio Maria Poveda Velasco, o que
171 poderia, eventualmente, colocar em risco a aprovação de algum candidato. O Prof.
172 Marcos Magalhães pergunta se a grande questão que deveria ser feita pelos dirigentes é
173 se a Comissão Permanente de Avaliação pode passar por cima do Estatuto dos
174 Docentes que prevê que a avaliação é determinada inicialmente pelos departamentos. O
175 que cabe a Congregação é uma manifestação de intenção mencionando que o
176 ranqueamento é inadequado, pois faz parte de uma política acadêmica para discutir a
177 questão, e que os departamentos devem ter a primazia para definir a questão. O Prof.
178 André Salles menciona não concordar incluir as notas no formulário. O Prof. Marcos
179 Magalhães complementa que o formulário de notas não deveria ser instrumento oficial. A
180 Profa. Cristina Fernandes diz entender que o documento enviado pela Reitoria na data
181 de hoje diz que eles não querem uma fila indiana, mas sim quatro bloquinhos de notas
182 ou categorias 2,3,4 e 5. Interpreta que as categorias 2 e 3 induzem uma prioridade, pois
183 já está apta para o nível seguinte dela ou acima ao nível superior a ela. Dentro daqueles
184 que irão subir um nível apenas de quem é o nível prioritário. E a mesma coisa em
185 relação às categorias 4 e 5. O Prof. Fabio Tal comenta que isso é a nota porque os
186 avaliadores terão que fazer a média. A Profa. Cristina Fernandes diz entender que a
187 Reitoria permitiu que enviássemos uma lista em ordem alfabética, por exemplo, dentro
188 dos quatro grupinhos. Precisamos ter a clareza do que a Congregação entende dessa
189 postura de grupinhos. Diz para o Prof. Yoshiharu Kohayakawa que além dessas notas
190 dentro dos quatro grupos, ela entendeu que ele tinha mencionado sobre o que
191 deveríamos ter prioridades. O Prof. Yoshiharu Kohayakawa responde que um doutor 1
192 que tem uma boa bagagem didática e solicita virar doutor 2, não terá nota muito alta para
193 subir dois níveis para pesquisa, mas ele mesmo disse em seu projeto acadêmico que iria
194 cumprir um plano e não que iria fazer LD, e tem que passar para outra categoria, e
195 estaria na frente da categoria 3. O Prof. Marcelo Queiroz questiona sobre notas binárias
196 frente às outras unidades. Se o candidato pediu para subir um nível, mas a comissão
197 achou que ele deveria subir dois níveis, o que ocorreria. Diz que para ele tem uma zona
198 escura entre os níveis 3 e 4. O Prof. Yoshiharu Kohayakawa responde que ele entende
199 que pode. O Prof. Antonio Luiz Pereira concorda com a fala do Prof. Marcos Magalhães
200 quando ele diz que a manifestação deveria ser política, mas o prazo para as Comissões
201 é curto, 04.04.2021. E comunica que as comissões seriam assessoras, mas passaram a
202 responder diretamente aos órgãos centrais, pois eles podem pegar os pareceres que as
203 mesmas enviarem. Sugere que as comissões não respondam os questionários para os
204 órgãos centrais ou envie os pareceres para os conselhos dos departamentos. A Prof^a.
205 Airlane Pereira Alencar menciona que uma docente do Departamento comentou que da
206 forma que a avaliação está ocorrendo é como se fosse um concurso, no qual ocorre
207 competição. E devemos pensar se iremos dar o 5 para todos ou não, em detrimento a
208 outras unidades, e talvez podemos prejudicar os inscritos. Questiona ainda se podemos

209 não enviar as notas, conforme o Prof. Antonio Luiz Pereira mencionou sem
210 prejudicarmos os candidatos. O Prof. Rodrigo Bissacot entendeu que a USP vai respeitar
211 a ordem da Unidade. Mas precisamos decidir se essa Congregação quer fazer binário ou
212 não. Diz que entendeu que não é claro que o candidato tenha pedido um nível e se a
213 comissão der 5 para todos, o candidato ganhará dois níveis. O Prof. André Salles
214 comenta que concorda com os Profs. Antonio Luiz Pereira e Marcos Magalhães e
215 menciona que se não formos contra as regras que mudaram no meio do caminho, não
216 precisamos estar aqui para essa discussão. Diz que não quer dar notas, não quer
217 ranquear e quer ser contra essa regra. O Prof. Antonio Luiz Pereira diz que as comissões
218 não são obrigatórias. O senhor diretor recorda que: regras não previstas no regulamento
219 da avaliação, implicariam em risco de rejeição de julgamentos, portanto, só poderiam ser
220 implementadas com a aprovação unânime de todos os candidatos. O Prof. Rodrigo
221 Bissacot entende que estamos discutindo uma maneira de fazer a avaliação horizontal
222 mas sem que haja competição entre os colegas. O Prof. André Salles diz que o
223 entendimento é que isso é totalmente impossível. E conclui dizendo não saber o que
224 estamos fazendo nesta Reunião. O Prof. Julio Stern diz que é exatamente o que o Prof.
225 Rodrigo Bissacot falou, sem entrar em colisão frontal com a Reitoria, conduzir o processo
226 da maneira que achamos correto. Existem algumas alternativas. Diz que não irá falar
227 para a Reitoria que não irá fazer porque estaria prejudicando os colegas, mas também
228 ranquear os colegas, considera um processo deletério à comunidade acadêmica. Então,
229 chegamos a interpretação dos números de 1 a 5, e que são notas realmente. Se dermos
230 notinhas de 1 a 5 estamos ranqueando com a possibilidade de empate. Diz que a saída
231 que vê para isso, é fazermos a classificação binária, merece ou não merece ser
232 promovido, da maneira mais enfática possível, dando nota 5. A Profa. Elisabeti Kita
233 ressalta que entre os doutores ninguém é favorável à ordenação. Não acha que quando
234 a Reitoria sugere alguma coisa, devemos fazer exatamente o que eles querem, diz não
235 entender ser desobediência civil. Conclui dizendo que o preenchimento do formulário é
236 incompatível com o nosso projeto acadêmico, e devemos pedir para alterar e tentar
237 negociar, pois eles estão alterando a regra o tempo todo, então devemos discuti-las, e
238 argumentar com a Reitoria sobre algo que não está funcionando direito. E todos os
239 doutores querem a avaliação, mas não da forma que sairá a lista do modo de ordenação.
240 E deveria mencionar que foi aprovado para um nível ou para dois níveis. E diz que
241 gostaria de votar a carta manifestando que não somos favoráveis à ordenação
242 independente de ser em grupo ou individual. O Prof. Yoshiharu Kohayakawa diz que
243 poderíamos pedir para a Reitoria colocar no formulário “satisfaz” ou “não satisfaz”. O
244 Prof. Fabio Tal diz que após ler o texto de hoje houve uma grande mudança, e a Reitoria
245 pediu quatro grupos, mas acha que o trabalho deve ser feito dentro do que acreditamos
246 e no que é viável de se construir. Entende que devemos avaliar se o candidato é
247 merecedor ou não. E a comissão não pode se negar a fazer e deve falar se a pessoa
248 deve progredir um ou dois níveis. Não temos ranqueamento lateral, não temos a fila
249 indiana, e não foge do espírito proposto. O único problema que vê, é que os avaliadores
250 precisam entregar notas. Entende que essas comissões devem cadastrar um relatório
251 único, sendo uma maneira de fazermos exatamente o que foi proposto e o que deve ser
252 feito. Não entende o porquê buscarmos mais confronto, pois é o espírito. Propõe a
253 classificação de quem está apto a progredir um nível ou dois níveis, sendo apenas notas
254 3 ou 5 ou se está apto a progredir ou a não progredir, nesse sentido, seria 1 ou 3. A ideia
255 é dar a mesma nota para todos em todos os itens. O Prof. Marcelo Queiroz diz que
256 entende o que está sendo falado, que só teremos a maioria de notas 1 ou 3, e raríssimas
257 exceções de nota 5. O Prof. Júlio Stern apoia a proposta do Prof. Fabio Tal, e disse ter
258 mudado de ideia. A Profa. Gisela Tunes diz apoiar os Profs. André Salles e Elisabeti Kira
259 que isso pode refletir para a próxima progressão, sendo usado o formulário de notas
260 nesta progressão e na próxima também. Vamos discutir se damos 3 ou 4, e as outras

261 unidades têm outra cultura, porque aqui no IME a nota 7 é uma nota ótima, mas para a
262 Biologia ou a Psicologia é uma nota péssima. Diz que deveríamos enfatizar para a
263 Reitoria que estamos insatisfeitos com isso. O Prof. Marcos Magalhães relê a carta lida
264 pelo senhor diretor. Menciona também que a nova carta que chegou hoje reorganiza
265 prazos e foram todos enxugados, e o processo ainda está numa disputa de política
266 acadêmica. E não podemos abrir mão neste momento. Menciona também que o
267 formulário enviado pela Reitoria é uma ingerência indevida na dinâmica e autonomia de
268 decisão do departamento que tem a primazia de decisão pelo Estatuto docente. Não
269 devemos dar a batalha como já resolvida. Propõe que votemos que a carta seja enviada
270 para o Co como manifestação da Congregação. O senhor diretor agradece a fala do
271 Prof. Marcos Magalhães e menciona que protestar é válido, porém, com o devido
272 cuidado para não colocar em risco as avaliações dos colegas. Por isso diz entender que
273 o melhor é seguirmos a proposta do Prof. Fabio Tal, corroborada pelo Prof. Júlio Stern. O
274 Prof. Antonio Luiz Pereira menciona que não tem nada no edital que diga que temos que
275 dar nota. Mas o problema é que essas comissões acabaram tendo que fazer um reporte
276 para a Reitoria, mas no primeiro momento elas eram assessoras dos departamentos.
277 Mas a responsabilidade do envio da nota é individual, e talvez nem todos das comissões
278 concordem enviar uma nota coletiva. O Prof. Pierluigi Benevieri diz que a posição da
279 Reitoria de voltar um pouco atrás é uma evolução, e diz entender também a fala do
280 senhor diretor pela posição em que se encontra por não querer prejudicar os candidatos,
281 porque é uma posição institucional. Mas também entende que é uma posição da
282 Congregação que não quer nenhuma ordenação. E também não acha correto colocar
283 tudo 5 para todos os professores, parece que o processo não foi lícito. E diz que acha
284 que o fato de não entregar os formulários preenchidos não prejudicaria os candidatos,
285 mas não tem certeza, pois não tem dados. Diz concordar com a fala da Profa. Elibeti Kira
286 e do Prof. Marcos Magalhães. E lembra que a preocupação de colocar o que a
287 Congregação pensa seria importante. O Prof. Rodrigo Bissacot propõe uma mudança no
288 formulário como recomendado um nível acima ou dois níveis acima ou não
289 recomendado, e ver se o diretor consegue apoio com as outras unidades. Vê com bons
290 olhos a preocupação do Prof. Yoshiharu. A Profa. Elisabeti Kira propõe também que
291 aprovássemos a carta da semana passada. **1.3 - DISCUSSÃO DA PAUTA** – não houve
292 inclusão. **2 – ORDEM DO DIA – 2.1 - Discussão sobre a Progressão Horizontal dos**
293 **Docentes 2.2 - Cartas referente a Progressão Horizontal dos Docentes** - Carta Prof.
294 Rodrigo Bissacot; Carta enviada pelo Prof. Junior Barrera, como consequência da
295 reunião do diretor, vice-diretor, coordenadores dos comitês de progressão horizontal dos
296 quatro departamentos. Deliberação: Aprovada por unanimidade que a referida carta lida
297 pelo senhor diretor seja enviada para o Co. **2.3 - Proposta:** o formulário teria só caixas
298 texto para membros da comissão, para pareceres, e uma caixa única para a comissão
299 com a decisão: "não recomendado", "recomendado para um nível acima", "recomendado
300 para dois níveis acima". E cada membro da comissão não é obrigado a avaliar cada
301 candidato inscrito. Pode ser um subconjunto dos membros apenas, a critério da própria
302 comissão. Deliberação: Aprovada por unanimidade a referida proposta de mudança no
303 formulário para ser enviado ao Co e à Comissão. Alguns professores solicitam que
304 devemos esperar a decisão do Co e decidir depois qual das duas propostas a
305 congregação vai ratificar. Nada mais havendo a tratar, às dezessete horas e trinta
306 minutos, declara encerrada a sessão agradecendo a presença de todos. Eu, Daniela
307 Santana Carvalho, _____, assistente acadêmica do Instituto de
308 Matemática e Estatística como é esta medida para saber da Universidade de São Paulo
309 lavrei a presente Ata, que será assinada por mim e pelos membros presentes a reunião
310 em que ela for discutida e aprovada. São Paulo, 04 de março de 2021.